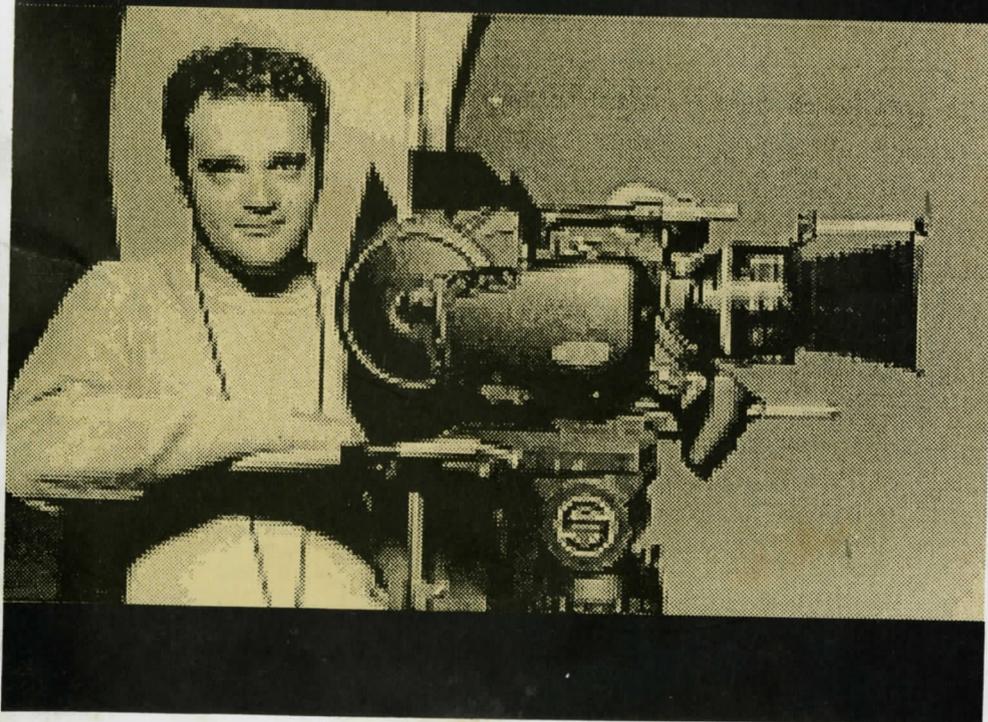


**mis** MUSEU  
DA IMAGEM  
E DO SOM



# CADERNOS DO MIS

FERNANDO SEVERO — CINEASTA E VIDEO MAKER

Curitiba — Vol. V — nº 19 — Dez. 1992



FERNANDO SEVERO  
CINEASTA E VIDEOMAKER

CADERNOS DO MIS  
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM  
Caracas — dezembro de 1992

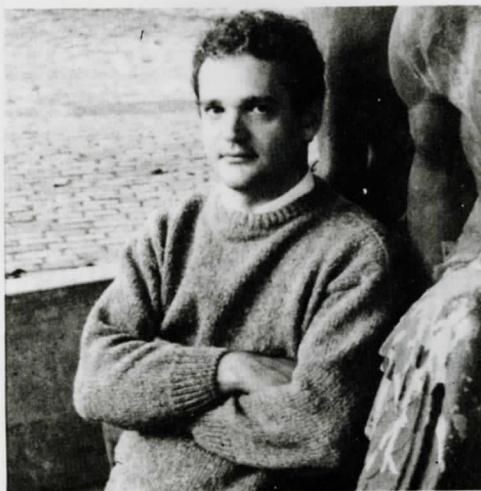


Foto: Tiomkim

## FERNANDO SEVERO CINEASTA E VIDEOMAKER

### SUMÁRIO

Apresentação	11
Fernando Severo	13
Cineasta e Videomaker	17
Fotografia	21

CADERNOS DO MIS  
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM  
Curitiba — dezembro de 1992

FERNANDO SEVERO  
CINEASTA E VIDEOMAKER

O reconhecimento da existência de expressivos trabalhos já realizados por produtores culturais paranaenses na área de cinema e vídeo, somado à vontade de contribuir para a divulgação desses trabalhos, são os motivos que nos levam, dando continuidade às publicações dos Cadernos do MIS, a iniciar uma série de publicações referentes aos cineastas e videomakers paranaenses e suas obras.

Inaugurando esta proposta o presente número trata de aspectos da vida e ainda, da crescente filmografia de um jovem e muito talentoso cineasta.

SUMÁRIO

Apresentação . . . . .	7
Fernando Severo	
Cineasta e Videomaker . . . . .	11
Filmografia . . . . .	23

## APRESENTAÇÃO

O reconhecimento da existência de expressivos trabalhos já realizados por produtores culturais paranaenses na área de cinema e vídeo, somado à vontade de contribuir para a divulgação desses trabalhos, são os motivos que nos levam, dando continuidade às publicações dos Cadernos do MIS, a iniciar uma série de publicações referentes aos cineastas e *videomakers* paranaenses e suas obras.

Inaugurando esta proposta o presente número trata de aspectos da vida e carreira e ainda, da crescente filmografia de um jovem cineasta cujo talento se confirma nas diversas premiações já recebidas: Fernando Severo.

*Regina Wallbach*

Uma pequena cidade viveu seus primeiros momentos na rua, um mundo microscópico onde tudo é permitido. Tem o tempo da bola de gale e o de andar pelo, e também o ano todo dividido por fazer de aniversário. É no domingo, é dia de ir a cinema, jogar gô. É a vida que que o cinema faz brilhar.

Quando um avião voa sobre a rua, é uma garantia, mas uma pessoa que faz do cinema sua forma de vida nos momentos. Quando ninguém é conhecido, com ele sabe que se trata de alguma situação no trabalho de lá, o mundo aberto de sua vida. Característica que tornou a empresa e faz um mundo cheio com o seu nome, Fernando Severo, diretor de cinema.

**“... eu queria fazer cinema, eu tinha que achar uma forma”**

*Fernando Severo*

Uma pequena cidade com seus garotos brincando na rua, um mundo microscópico onde tudo é permitido. Tem o tempo da bola de gude e o de soltar pipa, é como se o ano fosse dividido por fases de brincadeiras. E no domingo, é dia de ir à matinê, trocar gibis. É o dia em que o cinema fica lotado.

Quem me conta tudo isto já não é um garotinho, mas uma pessoa que fez do cinema sua forma de estar no mundo. Quando marquei a entrevista com ele sabia que se tratava de alguém minucioso no trabalho de ler o mundo através de imagens. Característica que motivou a imprensa a fazer um trocadilho com o seu nome, Fernando Severo, Severo no nome, Severo na arte.

Caçador, em Santa Catarina, é a cidade onde nasceu (9/12/57), mas morou por muito tempo em Clevelândia, no Paraná, onde estudou até o 2º ano do ginásio (atualmente pela reforma de ensino equivalente à 6ª série do primeiro grau).

Para uma criança que aprendeu a ler sozinha, aos cinco anos, brincava solta na rua, feliz e em paz com a vida, ir para

a escola formal significou uma ruptura no seu cotidiano. Nos primeiros tempos achou tudo muito chato, uma prisão. Esperneou, brigou, mas enfim acabou gostando, tornando-se um aluno brilhante.

Nas brincadeiras com soldadinhos e índios de plástico, reproduzia cenas dos filmes da *matinê*, criava histórias. As outras crianças paravam de brincar para vê-lo narrar as aventuras, que eram seus primeiros roteiros.

Comó a mãe, D. Diva, lia muito, o menino mergulhava fascinado no sonho da ficção. Os livros passam a ser sua grande ponte para a imaginação, diz que era verdadeiro "rato" de biblioteca, lia tudo que podia. Sobressair-se na escola, tornou introvertido o antes extrovertido garoto que brincava na rua.

Um aluno brilhante enfrenta também problemas de rivalidades, e aí um pouco de diplomacia ajuda, como por exemplo inventar as brincadeiras, ou ser o dono do brinquedo. Resolve-se pela socialização.

O ginásio foi um período muito bom, a escola era um centro de cultura, com palestras, teatro, etc... Participava de tudo o que podia. Escrevia alguns esboços de poesia, vez por outra uma redação sua era publicada.

No 3º ano do ginásio (7ª série) volta para Caçador (SC), agora uma cidade maior que Clevelândia (PR); ele, um adolescente, que enfrenta problemas inerentes a esta fase da vida. No começo foi difícil adaptar-se às mudanças, mas depois acaba se inteirando na nova situação.

Por essa época faz dois amigos que até hoje figuram entre os seus, os irmãos Rui Vezaro e Beto Carminatti, que tornaram-se também cineastas e videomakers conhecidos. Passou a fazer muitas coisas ligadas à arte. Descobriu a literatura brasileira, leu o que pode e depois foi para a literatura universal. Caçador tinha ótima biblioteca, o que para ele foi um paraíso.

É por esse tempo que a cidade começa a ficar pequena, asfixia. É preciso ganhar outros mundos. Deixar Caçador, e as sessões de cinema que ele, ainda criança, proporcionava aos tios e primos. Recortando fotografias de revistas, colando as fotos formando um rolo. Numa caixa de papelão fazia uma

abertura, como uma tela. A estas fotos eram adequados textos e músicas. A família boquiaberta achava que ele copiava os textos de algum lugar, adoravam. Fazia sessões e cobrava ingresso.

1975 — ano em que chega a Curitiba. O fascínio com a cidade é total. Mas é tempo de estudar, a família o quer engenheiro, o terceiro ano colegial o chama para se preparar, o vestibular se aproxima. Mas o rumo é outro. Ele descobre, recém-criada por Valêncio Xavier, a Cinemateca do Museu Guido Viaro, seus cursos, palestras, sessões de cinema. Aí não adianta, a sedução está completa.

Está se formando em Curitiba nesse período um grupo de superoitistas que vai se sobressair a nível nacional. Esse grupo consegue fazer da bitola 8 milímetros uma forma de fazer cinema muito especial. Seus trabalhos são influenciados pelo jovem cinema alemão (Werner Herzog entre outros), o que naquele momento (final da década de 70), era especialmente inovador.

Mesmo com tudo isso na cabeça, ele consegue passar no vestibular em Engenharia Civil, mas era um grande esforço ter que, de alguma forma, cursar as disciplinas. Através de uma bolsa-trabalho da Universidade. Severo começa a filmar, em Super 8. Como estudante da UFPR movimenta todo um setor cultural ligado a cinema. Consegue agitar uma Federação Paranaense de Cineclubes, fazer programações culturais. Entre textos e panfletos é criada a revista *Tela*, que se propunha a produzir textos sobre cinema, e discutir as obras de grandes diretores.

Lançado em 1979, HU é sua primeira tentativa de inovação cinematográfica. Hoje em dia ele acha que foi a coisa mais pretensiosa que já fez. Pretendia romper com o que se pensava de cinema, inverter a lógica vigente. Foi produzido em bitola Super 8, a partir de produções da vanguarda cinematográfica dos anos 60/70. Se seu autor hoje pensa que se tratou de uma experiência pretensiosa, fica porém a idéia do diálogo com o fazer cinema, o processo de montá-lo, o manuseio com fragmentos fotossensibilizados. Nas suas palavras, num folheto



Batizado — Dezembro de 1957  
Pais e Padrinhos

lançado junto com o filme, *HU*, era:

“... uma experimentação no terreno da semiologia, tomando o cinema como referencial crítico. Mais do que qualquer outra bitola, o Super 8 fornece condições, por seu descompromisso com esquemas mercantilistas, para que o cinema investigue seu próprio mistério cinematográfico, seu mágico equilíbrio entre o real e o imaginário.” (Fernando Severo-1979)

Ainda na fase superoitista, vieram outros trabalhos; **VISÕES SECRETAS, ESCURA MARAVILHA**, este filmado no Cemitério Municipal de Curitiba, basicamente inspirado num poema de Jorge Luís Borges. O filme acabou ganhando o prêmio de Melhor Filme Experimental no VIII Super Festival Nacional do Filme Super 8 (São Paulo), por unanimidade do júri. Outro trabalho que causou sensação foi **ALUMINOSA ESPERA DO APOCALIPSE**. Ganhou prêmio de Melhor Super Oito no X Festival de Cinema de Gramado (RS), em 1980. Severo fez montagem e trilha, uma construção para o filme a partir de muitas imagens. Essa é uma característica sua, construir um filme, dialogar com as múltiplas possibilidades, até obter um trabalho acabado, o que não quer dizer produto final. Ele está sempre arquitetando a possibilidade de reagrupar imagens, é como se a montagem assumisse nas suas mãos as possibilidades de uma equação matemática. Somam-se a estes, outros trabalhos na bitola Super 8 (ver filmografia), seja como Diretor, Roteirista ou Montador.

No início da década de 80, depois de trabalhar algum tempo no Museu da Imagem e do Som do Paraná, como cinegrafista, ingressa no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Nessa escola, considerada modelo em sua especialidade no Brasil, Severo irá desenvolver trabalhos nas áreas de cinema e vídeo didáticos. Atividade às quais se dedica até hoje.

Em 1982, juntamente com Rui Vezzano, recebe o primeiro prêmio de um concurso de roteiros, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, sobre o tema **O CONTESTADO**. Durante alguns anos, ambos os cineastas batalharam sem sucesso para levantar recursos necessários à produção

do filme.

Sentindo incompatibilidade entre seus estudos de engenharia e a carreira que pretende seguir, abandona o curso. Presta novo vestibular e ingressa no Curso de Comunicação Social da UFPR, que concluirá em 1986, na modalidade de Publicidade e Propaganda.

Ao ingressar neste curso, Severo descobre uma nova possibilidade criativa: o vídeo. Era época em que surgiram os primeiros equipamentos portáteis em VHS. Motivado pela facilidade de produção na nova bitola, realiza o primeiro videoarte no Paraná, **PLANO: SEQÜÊNCIA**, que foi selecionado para os principais festivais de vídeo realizados no Brasil, em 1983 e 1984. **PLANO: SEQÜÊNCIA**, como o nome sugere, foi rodado num único plano e foi inspirado nas teorias do teatrólogo francês Antonin Artaud. Explora técnicas de solarização, ou seja, intensifica a luz até estourar a definição da imagem, dando um efeito irreal, onde a pessoa se confunde com o fundo do cenário. Conceitualmente podemos chamar este trabalho de construtivista na medida em que é construído a partir de um recurso da linguagem cinematográfica — o plano seqüência — que consiste numa filmagem contínua de diversos planos em transição e sem cortes.

Ainda em 1983 inicia a elaboração do que seria seu filme mais premiado, **O MUNDO PERDIDO DE KOZÁK**, em 16mm, concluído em 1988. Convive muito tempo com a idéia até que a forma vai tomando corpo, amadurecendo. O filme é um documentário sobre a obra de Wladimir Kozák (1897-1979), nascido na Tchecoslováquia, naturalizado brasileiro em 1957.

Kozák era cinegrafista, fotógrafo, artista plástico e pesquisador. Severo se interessou pela obra de Kozák a partir de notícias de jornais, por ocasião da morte deste. Foram publicados vários artigos falando sobre o vasto trabalho deixado, pelo qual algumas instituições culturais se interessaram, entre elas o Museu Paranaense, onde se encontra atualmente grande parte do acervo.

Ao tomar conhecimento do trabalho do cineasta, Severo

procedeu a uma procura dos seus filmes, gravuras e fotos. Encontrou uma vasta produção em 16mm, sobre os povos indígenas do Brasil, cultura popular e muitos outros temas.

Kozák fez da vida a arte de registrar momentos através da imagem cinematográfica. Este era o seu grande “barato”. Severo identificou-se com ele, afinal para um jovem que tem no fazer cinema uma forma de vida, sem o qual ela não tem sentido, a descoberta de Kozák foi o encadeamento do que viria a ser o filme.

“Descoberta absoluta, ele viveu com ideais muito próximos dos meus”

**O MUNDO PERDIDO DE KOZÁK** é para ele seu trabalho mais acabado, como construção de obra e como sentido final, gosta do resultado último, pronto. Em todos os festivais que participou foi muito comentado e principalmente premiado. Somente no festival de Brasília de 1988 obteve seis prêmios; no mesmo ano já havia arrebatado no XVI Festival de Cinema Brasileiro de Gramado o cobiçado “Kikito”, pelo Melhor Roteiro de Curta Metragem (ver outras premiações na filmografia).

A nível internacional, o filme foi selecionado para a competição oficial no Festival de Oberhausen (Alemanha), um dos mais tradicionais da Europa e foi exibido na *Anthology Film Archives*, uma espécie de cinemateca de New York, que tem entre seus diretores o cineasta Woody Allen.

Dando continuidade às suas experimentações em vídeo, lança em 1991, dois novos trabalhos: o primeiro, na bitola U-Matic, uma adaptação de um texto de Júlio Cortázar, **INSTRUÇÕES PARA SUBIR UMA ESCADA**. O segundo, **FRED HISTÉRICO**, foi criado especialmente para o Festival do Minuto em São Paulo, onde recebeu Menção Especial do Júri. Foi premiado também como melhor Vídeoarte e melhor Edição no II Festival Nacional de Vídeo, em Vitória (ES).

**FRED HISTÉRICO** é uma irreverente produção em VHS, onde através da manipulação da montagem e trilha sonora Fred Astaire aparece dançando alucinadamente durante um minuto, ao ritmo dos anos 90.



Primeira Comunhão  
Clevelândia — Paraná 1969

Quem assistiu aos clássicos românticos passos de Fred no cinema, ou na sessão da tarde não aguenta vê-lo dançando assim, é riso certo.

Mesmo realizado de forma despreziosa, o vídeo acabou seguindo uma carreira internacional, sendo exibido *hors concours* nos festivais de Berlim e Bremem (Alemanha) e Montbéliard (França).

Em seu primeiro filme na bitola 35mm, produzido por Rubens Gennaro e lançado no Festival de Gramado de 1991, Severo nos deu o seu **OS DESERTOS DIAS**. São 17 minutos de introspectivas imagens, filmadas em cidades litorâneas do Paraná, espaços fabris desocupados, abandonados, que deram ao filme interessante harmonia imagem-texto.

O tema não é novo no cinema, a maneira de abordá-lo é que é inovadora. Trata-se da história de um militante político perseguido por um regime autoritário, é uma ficção. Não se trata de nenhum país em particular, mas remete a realidades vivenciadas em diversos países da América Latina. Considerando a dificuldade de tratar de um assunto destes sem cair no lugar comum, o filme é político na medida certa. Os poemas de Borges, as imagens de Severo e a interpretação do ator (José Rubens Siqueira) nos passam a medida exata do desespero do exilado, perdido nas lembranças de um sonho político, naufragado na concretude da perseguição.

Premiado nos festivais de São Luís (MA), Salvador (BA) e Asunción (Paraguai) o filme foi selecionado para diversos festivais internacionais: Locarno (Suíça), Huesca (Espanha) e Figueira da Foz (Portugal). Foi também entusiasticamente recebido pela crítica, destacando-se a opinião de dois críticos italianos, publicadas em Roma. Para Mario Cereghino o filme “beirou a obra-prima” (*Il Manifesto-Roma* 15/8/91), já Giancarlo Summa, além de classificar o filme de “belíssimo”, destaca também seu “excelente nível técnico” (*L’Unitá*, Roma 19/08/91).

Em 1992, Severo foi convidado pelo Instituto Cultural Itaú, para dirigir um dos filmes da série *Panorama Histórico Brasileiro* que, através de vários curtas metragens em 35mm,

pretende traçar um painel da História e da Cultura brasileira dos tempos coloniais até os dias atuais.

Lançado em agosto de 1992, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, o filme **OS REINADOS** aborda o período de 1820-1860. A série circula por entidades culturais, escolas e instituições afins e será distribuída no exterior através do Itamaraty.

Além de ter experimentado muitas formas de fazer cinema e vídeo, seja utilizando diferentes bitolas ou estilos, seja trabalhando com gêneros que vão da ficção ao documentário, na sua versatilidade escreve sobre cinema e tem ministrado oficinas e cursos. Fazer cinema é o que o define e o coloca na vida.

*“O cinema é uma arte que testemunha a visão de mundo de determinadas pessoas em sua passagem pela Terra. O sentido dele é este, está atrelado à vivência humana”.*

*(Fernando Severo-1992)*

No final de 1992 Severo produziu mais um vídeo para o Festival do Minuto, em São Paulo. Em “O Fim da História”, único trabalho paranaense selecionado, as teorias em voga de Francis Fukuyama recebem um tratamento insólito.

Depois de 12 realizações e mais de 30 prêmios, que mais dizer, senão que este menino que brincava de cinema e que transformou a brincadeira em ofício não pare nunca de fazer o que mais gosta.



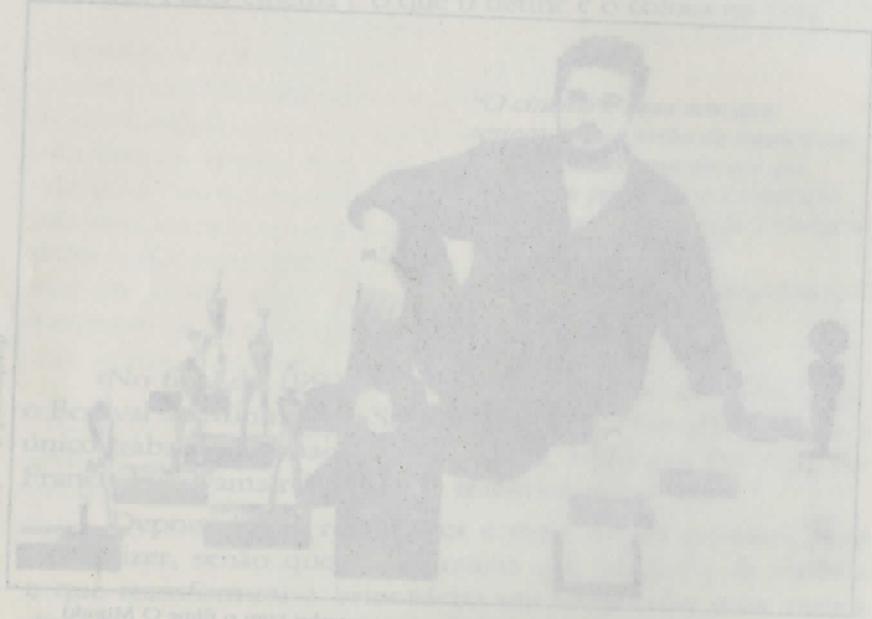
Severo com alguns dos dezessete prêmios conquistados com o filme *O Mundo Perdido* de Kozák

Foto: Milton Schwambach

pretende traçar um painel da História e da Cultura brasileiras dos tempos coloniais até os dias atuais.

Lançado em agosto de 1992, no Museu de Arte Moderna e Pinacoteca de São Paulo, o filme OS BRASILEIROS através dos séculos de 1820-1860. A série criada por exemplo, a partir de livros e instituições afins e será distribuída em diversos espaços de Itamaraty.

Além de ter experimentado muitas formas de vídeo, áudio e vídeo, seja utilizando diferentes técnicas ou estilos, seja lidando com gêneros que vão da ficção ao documentário, a sua versatilidade escreve sobre cinema e tem ministrado palestras e cursos. Para cinema é o que o define e o coloca no mundo.



#### FILM

1979 - Super 8 - Colorido - Experimental - 2 minutos

produção: Arnaldo Soares  
direção: Arnaldo Soares  
câmera: Arnaldo Soares  
montagem: Arnaldo Soares  
recuperação: Arnaldo Soares

#### SELECÇÃO

I Mostra de Cinema Super 8 do Rio de Janeiro (RJ) - Curitiba (PR) - Fevereiro de 1980

#### FALUMINOSA ESPERA DO APOCALIPSE

1977 - Super 8 - Colorido - Documentário - Experimental - 18 minutos

produção: Comissão Federal do Paraná  
direção: Arnaldo Soares, Ruy Fagundes, José Lourenço  
câmera: Arnaldo Soares, Ruy Fagundes  
montagem: Arnaldo Soares  
recuperação: Arnaldo Soares

#### FILMOGRAFIA

#### PRêmIACõES

- VIII Festival de Cinema Brasileiro de Gramado - Gramado (RS) - Março de 1980
  - Melhor Filme Super 8
- V Mostra Nacional de Filme Super 8 - Curitiba (PR) - Novembro de 1979
  - Prêmio Especial do Juri
  - Melhor Filme Experimental
- I Mostra de Cinema Super 8 do Rio de Janeiro (RJ) - Curitiba (PR) - Fevereiro de 1980
  - Prêmio Especial
  - Melhor Sonorização
- VIII Festival Nacional de Cinema - Aracaju (SE) - Novembro de 1980
  - Melhor Tênis Sonora

#### SELECÇÃO

VIII Super Festival Nacional de Filme Super 8 (Curitiba) - São Paulo (SP) - Agosto de 1980

► **HU**

1979 — Super 8 — Colorido — Experimental — 2 minutos

produção: Fernando Severo  
direção: Fernando Severo  
roteiro: Fernando Severo  
fotografia: Fernando Severo  
montagem: Fernando Severo

**SELEÇÃO**

I Mostra de Cinema Super 8 da Região Sul (Abertura 8)  
Curitiba (PR) — Fevereiro de 1980

► **ALUMINOSA ESPERA DO APOCALIPSE**

1979 — Super 8 — Colorido — Documentário Experimental  
15 minutos

produção: Universidade Federal do Paraná  
direção: Fernando Severo, Rui Vezzano e Peter Lorenzo  
roteiro: Fernando Severo e Rui Vezzano  
fotografia: Peter Lorenzo  
montagem: Fernando Severo

**PREMIAÇÕES**

VIII Festival de Cinema Brasileiro de Gramado  
Gramado (RS) — Março de 1980

- Melhor Filme Super 8

V Mostra Nacional de Filme Super 8/  
Curitiba (PR) — Novembro de 1979

- Prêmio Especial do Júri
- Melhor Filme Estudantil

I Mostra de Cinema Super 8 da Região Sul (Abertura 8)  
Curitiba (PR) — Fevereiro de 1980

- Prêmio Destaque
- Melhor Sonorização

VIII Festival Nacional de Cinema  
Aracajú (SE) — Novembro de 1980

- Melhor Trilha Sonora

**SELEÇÃO**

VIII Super Festival Nacional do Filme Super 8 (Grife)  
São Paulo (SP) — Agosto de 1980

## ► ESCURA MARAVILHA

1979 — Super 8 — Colorido — Experimental — 9 minutos

produção: Universidade Federal do Paraná  
direção: Fernando Severo  
roteiro: Fernando Severo  
fotografia: Fernando Severo  
montagem: Fernando Severo

### PREMIAÇÕES

VIII Super Festival Nacional do Filme Super 8 (Grife)  
São Paulo (SP) — Agosto de 1980

- Melhor Filme Experimental

VII Festival Nacional do Filme Super 8  
Campinas (SP) — Março de 1980

- Melhor Filme Experimental

I Mostra de Cinema Super 8 da Região Sul (Abertura 8)  
Curitiba (PR) — Fevereiro de 1980

- Prêmio Destaque
- Melhor Montagem

## ► VISÕES SECRETAS

1980 — Super 8 — Colorido — Experimental — 15 minutos

produção: Fernando Severo e Rui Vezzano  
direção: Fernando Severo e Rui Vezzano  
roteiro: Fernando Severo  
fotografia: Fernando Severo e Rui Vezzano  
montagem: Fernando Severo

### PREMIAÇÃO

VII Festival Nacional do Filme Super 8  
Campinas (SP) — Março de 1980

- Melhor Fotografia

## ► JARDINS SUSPENSOS

1982 — Super 8 — Colorido — Documentário — 10 minutos

produção: Comissão de Justiça e Paz do Paraná e Diretório Acadêmico Rocha Pombo  
direção: Fernando Severo  
roteiro: Fernando Severo  
fotografia: Fernando Severo e Fernando Tupan  
montagem: Fernando Severo

### SELEÇÕES

XII Jornada Brasileira de Curta Metragem

Cachoeira (BA) — Setembro de 1983

VII Jornada Nacional de Cinema

São Luís (MA) — Novembro de 1984

## ► PLANO: SEQÜÊNCIA

1983 — VHS — Colorido — Vídeoarte — 9 minutos

produção: Luna Filmes e Fernando Severo  
direção: Fernando Severo  
roteiro: Fernando Severo  
câmera: Fernando Severo  
edição: Fernando Klug  
elenco: Fernando Klug  
Datch Baudisch  
Maucir Campanholi

### SELEÇÕES

I Festival de Vídeo Brasil

São Paulo (SP) — Agosto de 1983

I Festival Nacional de Vídeo

São Paulo (SP) — Agosto de 1983

II Mostra de Vídeo de Santo André

Santo André (SP) — Novembro de 1984

## ► O MUNDO PERDIDO DE KOZÁK

1988 — 16mm — Colorido — Documentário — 15 minutos

produção: EMBRAFILME, Fundação Cultural de Curitiba e Fernando Severo  
direção: Fernando Severo  
roteiro: Fernando Severo  
fotografia: Peter Lorenzo  
montagem: Fernando Severo

### PREMIAÇÕES

XVI Festival de Gramado  
Gramado (RS) — Junho de 1988

- Melhor Roteiro

IV Encontro Latino-Americano de Cineclubes  
Curitiba (PR) — Julho de 1988

IV Rio Cine Festival

- Melhor Curta Metragem

Rio de Janeiro (RJ) — Agosto de 1988

- Melhor Filme

- Melhor Diretor

- Troféu “Macunaíma”

XVII Jornada Internacional de Cinema da Bahia  
Salvador (BA) — Setembro de 1988

- Melhor Documentário de Curta ou Média Metragem

XXI Festival de Brasília

Brasília (DF) — Outubro de 1988

- Melhor Filme

- Melhor Diretor

- Melhor Montagem

- Melhor Roteiro

- Prêmio Especial do Júri

- Prêmio “Panda”

XII Jornada de Cinema e Vídeo

São Luís (MA) — Dezembro de 1989

- Melhor Filme

- Melhor Diretor

- Melhor Montagem

- Troféu “Macunaíma”

XVII Júri de Seleção dos Filmes Brasileiros de Curta Metragem

Rio de Janeiro (RJ) — Julho de 1992

- Prêmio de Seleção do CONCINE

### SELEÇÃO

XXXV Internacional Westdeutsche Kurzfilmtage  
Oberhausen (Alemanha) — Abril de 1989

### EXIBIÇÕES “HORS CONCOURS”

Amazon Week: Living on the Edge of a Vanishing Horizon

Anthology Film Archives

New York (USA) — Março de 1990

II Festival Internacional de Curtas Metragens

São Paulo (SP) — Agosto de 1991

## ► INSTRUÇÕES PARA SUBIR UMA ESCADA

1990 — U-Matic — Colorido — Documentário Experimental  
5 minutos

produção: Museu da Imagem e do Som do Paraná

direção: Fernando Severo

roteiro: Fernando Severo

câmera: Osires Guimarães

edição: Mauro Alice

elenco: Mauro Barletta

Mônica Berger

Ligia Nunes

### SELEÇÃO

V Fest Vídeo — Festival de Vídeo Independente

Canela (RS) — Agosto de 1991

### EXIBIÇÃO “HORS CONCOURS”

Mostra “Vídeo Vive”

Curitiba (PR) — Agosto de 1991

## ► OS DESERTOS DIAS

1991 — 35mm — Colorido — Ficção — 17 minutos

produção: Rubens Gennaro, Cygo Cinema e Vídeo, IBAC, Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e Bamerindus

direção: Fernando Severo

roteiro: Fernando Severo, Valêncio Xavier e José Rubens Siqueira

fotografia: Flávio Ferreira

montagem: Fernando Severo

elenco: José Rubens Siqueira

### PREMIAÇÕES

XIV Guarnicê de Cine Vídeo

São Luís (MA) — Setembro de 1991

- Melhor Filme

- Melhor Fotografia

XVIII Jornada Internacional de Cinema da Bahia

Salvador (BA) — Setembro de 1991

- Menção Honrosa

III Festival Sudamericano de Cortometrajes y Muestra

Internacional

Asunción (Paraguai) — Setembro de 1992

Melhor Fotografia

### SELEÇÕES

- 45º Festival Internazionale del Film Locarno

Locarno (Suíça) — Agosto de 1992

- 20º Certamen Internacional de Films Cortos Ciudad de Huesca

Huesca (Espanha) — Maio/Junho de 1992

### EXIBIÇÕES “HORS CONCOURS”

- VII Rio Cine Festival

Rio de Janeiro (RJ) — Agosto de 1991

- II Festival Internacional de Curtas Metragens

São Paulo (SP) — Agosto de 1991

- XV Mostra Internacional de Cinema

São Paulo (SP) — Agosto de 1991

- Mostra “Curta Cinema”

Rio de Janeiro (RJ) — Março de 1992

- XXI Festival Internacional de Figueira da Foz

Figueira da Foz (Portugal) — Setembro de 1992

## ► FRED HISTÉRICO

1991 — VHS — Preto e Branco — Videoarte — 1 minuto

diretor: Fernando Severo

roteiro: Fernando Severo

edição: Fernando Severo

### PREMIAÇÕES

I Festival do Minuto

São Paulo (SP) — Dezembro 1991

- Menção Especial do Júri

II Festival Nacional de Vídeo/Vitória (ES) — novembro de 1992

- Melhor Vídeoarte e Melhor Edição



### EXIBIÇÕES “HORS CONCOURS”

- 42º Internationale FilmFestSpiele

Berlim (Alemanha) — Maio de 1992

- I Encontro de Videomakers Latino-Americanos

Bremen (Alemanha) — Julho de 1992

- VII Manifestação Internacional de Vídeo e TV

Montbéliard (França) — Junho de 1992

- III Festival Internacional de Curtas Metragens

São Paulo (SP) — Agosto de 1992

- XV Guarnicê de Cine-Vídeo

São Luís (MA) — Setembro de 1992

## ► OS REINADOS

1992 — 35mm — Colorido — Documentário — 18 minutos

produção: Instituto Cultural Itaú  
direção: Fernando Severo  
roteiro: Fernando Severo  
fotografia: Flávio Ferreira  
montagem: Mirella Martinelli  
elenco: José Rubens Siqueira  
Jandir Ferrari  
Walter Breda  
Ednaldo Freire

## EXIBIÇÃO “HORS CONCOURS”

Mostra “O Cinema Cultural Paulista”  
São Paulo (SP) — Dezembro de 1992

## ► O FIM DA HISTÓRIA

1992 — U-Matic — Colorido — Ficção — 1 minuto

produção: Cygo Cinema e Vídeo  
direção: Fernando Severo  
roteiro: Fernando Severo, Alexandre Pieske, Mário Augusto Lopes  
câmera: Fernando Severo  
edição: Newton Massuquetto  
elenco: Joana Rolim  
Maria Lucas

## SELEÇÃO

II Festival do Minuto  
São Paulo (SP) — Dezembro de 1992



Foto: Jany Vargas

Reconstituição do fuzilamento de Frei Caneca  
(Os Reinados)



Foto: Jany Vargas

Documentando o fausto do período imperial (Os Reinados)



Foto: Acervo Museu Paranaense  
Reprodução: Peter Lorenzo

Kozák filmando um de seus documentários (O Mundo Perdido de Kozák)

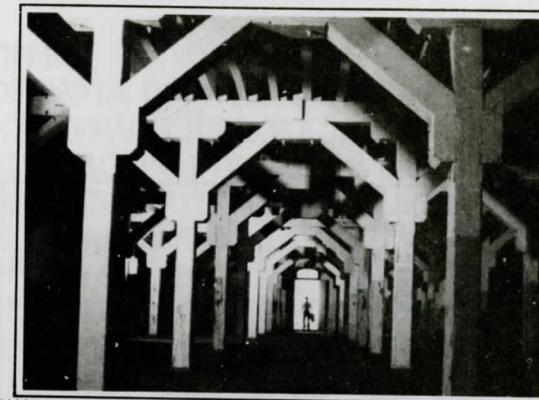


Foto: Milton Schwambach

Locações paranaenses inéditas no cinema: Armazém Matarazzo em Antonina (Os Desertos Dias)

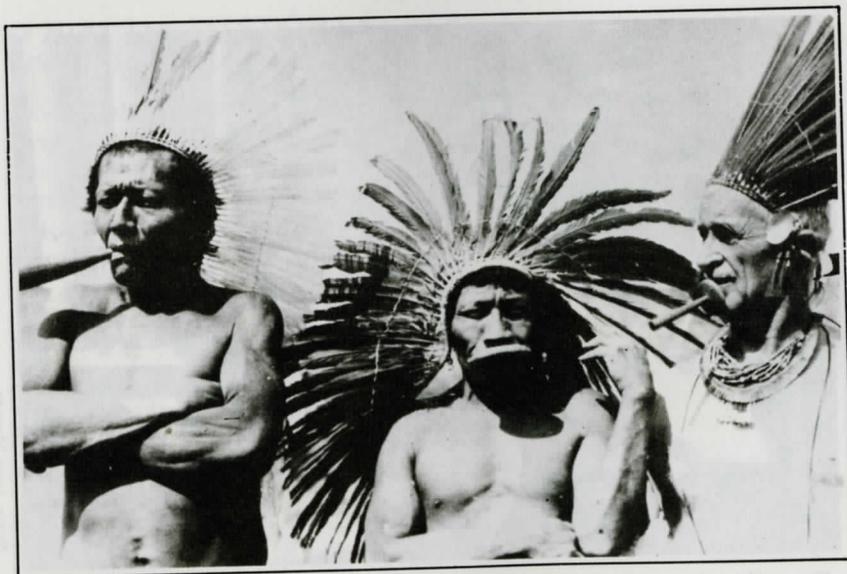


Foto: Acervo Museu Paranaense  
Reprodução: Graça Bandeira

À direita: Wladimir Kozák com seus amigos (O Mundo Perdido de Kozák)



Foto: Milton Schwambach

José Rubens Siqueira como o exilado político refugiado no litoral do Paraná (Os Desertos Dias)



Foto: Isabel Laviski

Pioneiro da Videoarte no Paraná

01. O TROPEIRO
02. O CADERNO DE DONA SELMIRA
03. CACHORRO NÃO! CHICHORRO!
04. 1º FORUM NACIONAL DE MUSEUS DA IMAGEM E DO SOM
05. ANTIGO PRÉDIO DO GOVERNO
06. CI(S)NE — Lélío Sotto Maior Júnior
07. BENTO FALA SOBRE O PARANÁ
08. RODOLFO GUERCKE, FOTÓGRAFO
09. PEQUENO VOCABULÁRIO INDÍGENA — José J.C. da Silva
10. TADEU MOROZOWICZ
11. O CADERNO DE DONA ISAURA
12. FILMES VISTO E ANOTADOS — Francisco Bettega Netto
13. HELENA KOLODY, POETISA
14. A HISTÓRIA DA PRB-2  
PROGRAMA RADIOFÔNICO DE PAULO DE AVELAR
15. MARIA CONCEIÇÃO ROCHA, FOTÓGRAFA
16. FIM DE BAILE, MÚSICO A PÉ  
NO COMPASSO DO CAPITALISMO MUSICAL — Selma Baptista
17. O AUTOMÓVEL 117, UM ROTEIRO CINEMATOGRAFICO
18. PRECURSORES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO  
Lélío Sotto Maior Júnior

**GOVERNADOR DO ESTADO**  
Roberto Requião de Mello e Silva

**SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA**  
Gilda Poli

**DIRETORA GERAL**  
Vera Maria Haj Mussi Augusto

**COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL  
DE MUSEUS**  
Vicente Jair Mendes

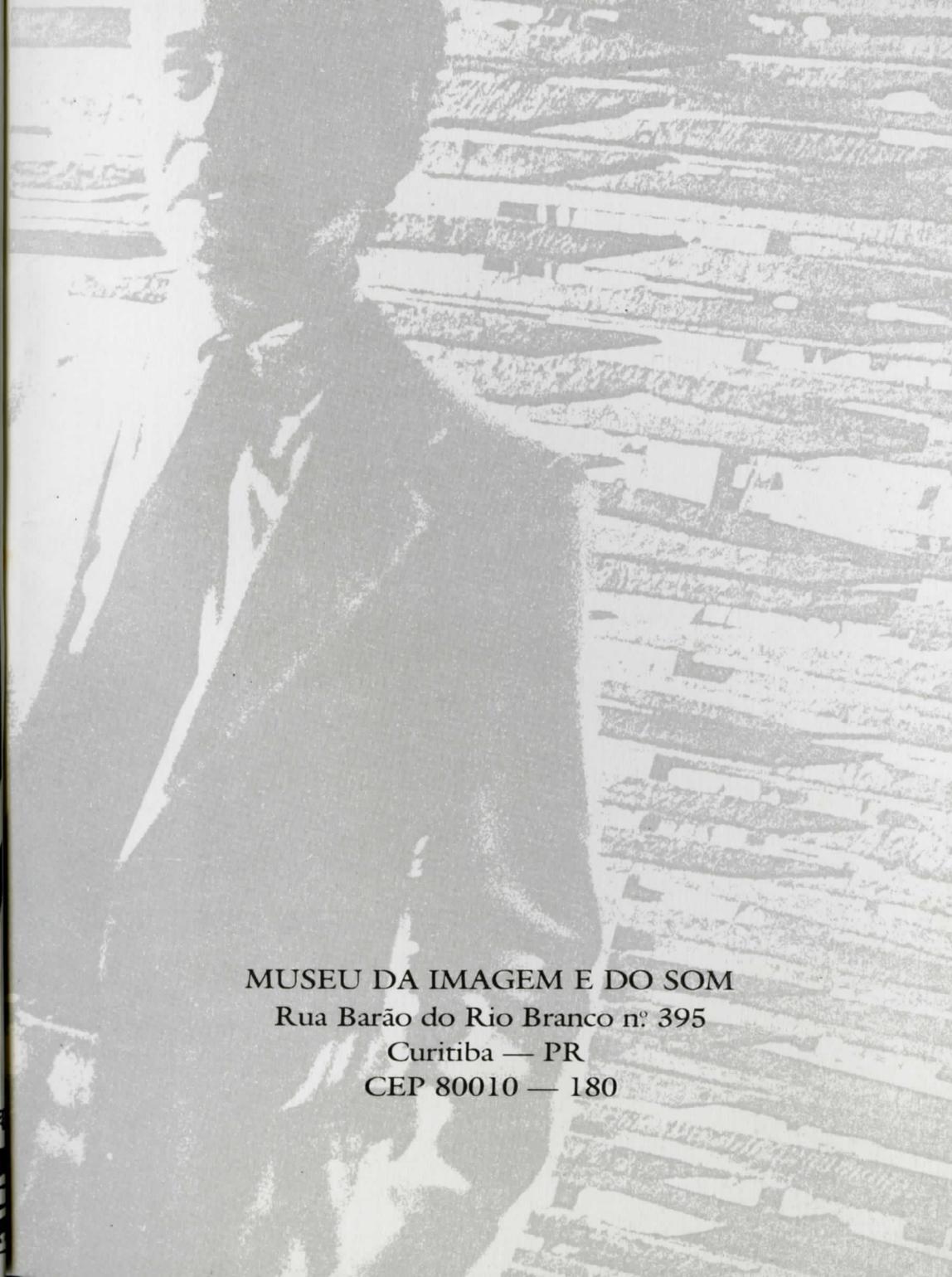
**MUSEU DA IMAGEM E DO SOM**  
Regina Wallbach

## **EQUIPE DE REALIZAÇÃO**

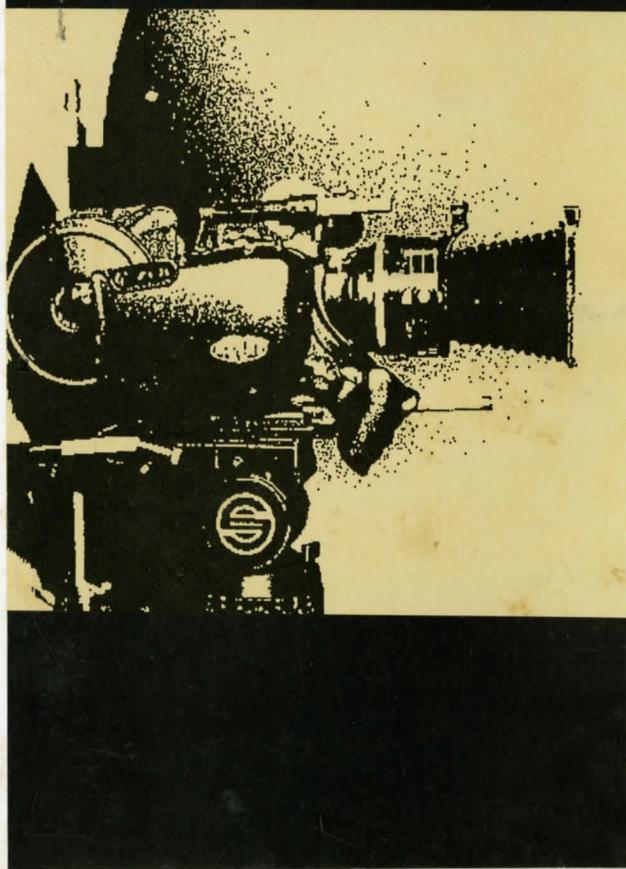
**Pesquisa e Texto: FÁTIMA FREITAS**  
**Coordenação Editorial: LÍGIA VIEIRA CÉSAR**  
**Coordenação Gráfica: TERESA CRISTINA MONTECELLI**  
**Revisão: SELMA SUELY TEIXEIRA, EVANDRA MARIA  
GRENIER FAGUNDES**  
**Projeto Gráfico: RITA SOLIÉRI BRANDT**  
**Foto da Capa: JANY VARGAS**  
**Logomarca MIS: GUINSKI**

**COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO**  
Departamento de Imprensa Oficial do Estado

**TIRAGEM**  
1000 exemplares



MUSEU DA IMAGEM E DO SOM  
Rua Barão do Rio Branco nº 395  
Curitiba — PR  
CEP 80010 — 180



GOVERNO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS  
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM